

A COMUNIDADE PELOTENSE E O ARTISTA LEOPOLDO GOTUZZO

MAIRIN JORDANE RUTZ¹;
CLARICE REGO MAGALHAES³

¹UFPEL – *mairinjordanerutz@hotmail.com*

³UFPEL – *maga.clarice@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar as relações que os proprietários de obras de arte (pinturas e desenhos) de autoria do artista Leopoldo Gotuzzo residentes em Pelotas têm com o pintor. Isto porque existe uma ideia não comprovada de que as pessoas que adquiriam as obras de Gotuzzo na sua cidade natal tinham uma relação próxima com o pelotense. Leopoldo Gotuzzo foi um importante artista pelotense que, aconselhado por Frederico Trebbi - que reconheceu seu talento -, viajou para estudar arte na Europa, ao retornar ao Brasil, se transfere definitivamente ao Rio de Janeiro, não deixando de visitar a cidade natal com frequência. A respeito do artista e sua obra existem poucas informações, por este motivo é importante a realização de estudos e coletas de dados que permitam conhecer esse célebre artista.

A pesquisa se dá no campo da História da Arte, mais especificamente da História da Arte em Pelotas, e faz parte de um projeto de pesquisa na área.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados os proprietários das obras que foram emprestadas para a exposição “Gotuzzo Outros Acervos”¹, realizada no ano de 2016 no MALG.

Como referencial teórico utilizou-se GIL (2010), que escreve sobre metodologia de pesquisa, e AMADO (1995) que traz a importância da história oral e a relevância da realização de entrevistas como fontes de informação. “Tratadas como qualquer documento histórico submetidas a contraprovas e análises, fornecem pistas e informações preciosas, muitas inéditas, impossíveis de serem obtidas de outro modo” (AMADO, 1995, p.134).

Teóricos como SILVA (2016), que escreve sobre memórias coletivas e DELGADO (2003) que escreve sobre história oral, trazendo concepções de conceitos de memória, que embasam a análise proposta. Utilizou-se também SCHWONKE, (2016), para embasamento sobre Leopoldo Gotuzzo.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi realizado, em um primeiro momento, levantamento dos nomes dos proprietários das obras emprestadas ao MALG para a exposição “Gotuzzo Outros Acervos”. Em um segundo momento, foram elaboradas perguntas a serem realizadas, constituindo um questionário semi-estruturado, assim como foi elaborado termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado então o agendamento das entrevistas, que estão

¹ Exposição em comemoração aos 30 anos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) – sendo Gotuzzo o patrono do museu. A exposição ocorreu no período de 17 de setembro a 23 de outubro de 2016 e foi formada por obras do artista pertencentes a acervos particulares.

sendo realizadas. Está sendo realizada a interpretação dos dados coletados e a elaboração das considerações finais a respeito do tema de pesquisa.

Os dados para a presente pesquisa estão sendo obtidos por meio do uso da história oral, através de entrevistas e das memórias dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas as etapas de levantamento dos nomes dos proprietários das obras do artista que emprestaram as mesmas para compor a exposição “Gotuzzo Outros Acervos”, busca de seus endereços e telefones para agendar contato com vistas a realização da entrevista, elaboração das perguntas e do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida realizou-se o contato com os proprietários, esclarecendo a finalidade da pesquisa e, conforme a disponibilidade do proprietário, realizou-se o agendamento da entrevista.

Levando em conta a disponibilidade dos entrevistados e o desejo dos mesmos, as entrevistas foram realizadas presencialmente ou por telefone. Dois dos entrevistados se recusaram a responder, alegando não lembrarem de informações a respeito, devido a idade avançada.

No momento as entrevistas estão em andamento, se encaminhando à conclusão, e estão sendo realizadas de forma aberta - segundo Gil (2010, p. 20) “com sequência predeterminada, mas com ampla liberdade de responder.” Em outros casos as entrevistas são de forma informal “que se confunde com a simples conversação” (GIL, 2010, p. 121). As entrevistas estão sendo realizadas com os atuais proprietários das obras do artista, e em alguns casos, devido à idade, outros familiares respondem às perguntas, tendo como base para responder memórias coletivas, termo utilizado por Halbwachs, que afirma que “as memórias de um sujeito nunca são apenas suas ao passo que nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social” (HALBWACHS 2013, Apud SILVA, 2016, p.147). E para a rememoração é necessário que os dados sejam comuns entre os membros do grupo.

Até o momento, com levantamento das informações coletadas por meio das entrevistas, se tem que alguns dos entrevistados tiveram contato direto com o artista. Um deles relata uma lembranças que tem a respeito do artista, onde ele afirma que quando menino lembra que Gotuzzo, que era amigo de seu avó, quando voltou do Rio de Janeiro à cidade à passeio, pediu à seu pai leva-lo à colônia para buscar inspiração, no caminho pediu para parar o carro para sentir o cheio de zorrilho, algo que causa estranheza.

Outra entrevistada afirmou que teve contato com o artista na ocasião de posar algumas vezes para o retrato encomendado por sua mãe, que pediu ao artista retratar os três filhos. Ela era pequena, e se lembra vagamente. Ela relatou que o artista refez um dos retratos, alegando que não gostou do resultado final.

Outra entrevistada, que possui parentesco com o Gotuzzo relatou que quando o mesmo voltava do Rio de Janeiro se reunia na casa da tia, ela e a prima que eram pequenas sentavam-se próximos a ele e escutavam suas histórias, e ficavam encantadas. Ela afirma que ele era uma pessoa simples, culta, extremamente simpática, grande conhecedor pra época, e lamenta não ter tido mais contato com ele. E relata uma afirmação que o artista fazia: “se há céu azul mais bonito que o daqui no outono ele nunca viu”.

Outros entrevistados também tiveram contato com o artista, no entanto não relataram nenhuma lembrança a respeito. O restante não tiveram contato com o artista, mas alegam que familiares próximos e/ou amigos tiveram.

Em relação às obras que possuem, todos afirmaram que não pretendem vende-las, e se tivessem oportunidade adquiram outras. A grande maioria afirma que não tem ideia do valor das obras no mercado atual, com a exceção do artista e colecionador que afirma que as obras de Gotuzzo na cidade de Pelotas tem um alto valor comercial chegando a cinco mil reais, ao passo que na cidade do Rio de Janeiro têm um valor menor, próximo a mil reais. Ele explica que é pela diferença do reconhecimento do artista nas diferentes cidades, tendo Gotuzzo maior importância na cidade de Pelotas.

Quanto às entrevistas como método de pesquisa, segundo Gil, existem tanto pontos positivos como pontos negativos, e destaco dois entre outros que Gil cita, como

[...] o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; [...] inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos (Gil (1999) p.118 apud JÚNIOR, Álvaro e JÚNIOR Nazir).

Como foi presenciado ao longo das entrevistas, onde por exemplo, devido a entrevistada ser diagnosticada com Alzheimer- doença progressiva que destrói a memória e funções mentais importantes - ela estava inábil de responder as perguntas adequadamente. Nesse caso, será feito contato com outro familiar que possa responder as perguntas.

Das 74 obras que foram emprestadas à exposição. Até o momento foi possível saber a forma que 29 obras chegaram aos proprietários, sendo que a origem de 3 obras não foi informada pelo fato do entrevistado não lembrar e 3 obras estão sob propriedade de entrevistados que se recusaram a realizar a entrevista. Abaixo, tabela 1, a relação numérica das obras e a forma de como chegaram aos proprietários.

Tabela 1. Relação das obras e a forma como chegaram aos proprietários

Compradas: 15	Leilão	5 obras
	Do artista	2 obras
	Outro	8 obras
Herdadas: 6	6 obras	
Presente: 5	Do artista	3 obras
	Outro	2 obras
Encomendada ao artista: 3	3 obras	
Não lembra	3 obras	
Não quis responder	3 obras	
Não temos informação	39 obras	

No momento o trabalho está na fase da conclusão das entrevistas, e com elas finalizadas, será realizada a análise completa dos dados e a elaboração das considerações finais.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados e analisados até o presente momento, que mostram que das 29 obras de arte das quais se sabe a origem apenas 8 (as que foram presente do artista, encomendadas ao artista e compradas diretamente do artista) indicam que a aquisição ocorreu em função de uma ligação estreita do proprietário com o artista, é negada a hipótese de que as pessoas que em Pelotas possuem obras de arte de Leopoldo Gotuzzo em suas casas teriam ligações próximas com o artista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaína. O Grande Mentiroso: Tradição, veracidade e imaginação em história oral. **História**.UNESP. São Paulo, v.14. p. 125-136. 1995

Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf> Acessado em 25 de set. de 2017.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **HISTÓRIA ORAL**, v. 6 , p. 9-25. 2003 Disponível em:

<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO,%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf> Acessado em: 27 de set. de 2017.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010

JÚNIOR, Álvaro Francisco de Brito, JÚNIOR Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, Uniará, V.7, n.7.p. 237-250. 2011. Disponível em:

<<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200> > acessado em 28 de set. de 2017.

SCHWONKE, R. S. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: memória e patrimônio do artista. **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL**. Porto Alegre. 2016. História oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade. 2016.p.1-10.

Disponível em:

<http://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1462145641_A_RQUIVO_XIIENCONTRONACIONALDEHISTORIAORALtextoenviadoRaquelSchwonke.pdf> Acessado em: 26 de set. de 2017

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Aedos**, PPG-HISTÓRIA UFRGS. Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, Ago. 2016

Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/59252/0>> Acessado em: 26 de set. de 2017